

Mensagem ao Leitor



Prezados Prevencionistas,

O Segurito não para e este mês está voando baixo, estamos falando sobre Adicional de Insalubridade, Treinamentos EAD, Tubos Colorimétricos, a necessidade de estourar a nossa bolha e na crônica do mês, uma historinha sobre vergonha alheia e lógico que ainda tem muito mais.

Então pare tudo e comece a leitura deste Jornalzinho que é feito para você.

Prof. Mário Sobral Jr.

E se o Cipeiro pedir demissão?

Meu filho, imagine que um trabalhador da CIPA, ou seja, que tem estabilidade na empresa, resolveu pedir as contas. O que você iria fazer?

Professor, ele é maior de idade, explico que tem direito à estabilidade, mas se quiser abrir mão dela, só digo tchau.

Na verdade não é bem assim, para os trabalhadores com estabilidade, como é o caso dos cipeiros, há um artigo específico na CLT que estabelece uma forma adequada para realizar o seu desligamento, transcrevo abaixo:

Art. 500. O pedido de demissão do empregado estável só será válido quando feito com a assistência do respectivo Sindicato e, se não o houver, perante autoridade local competente do Ministério do Trabalho e Previdência Social ou da Justiça do Trabalho.

Ou seja, para não haver dúvidas de que a demissão não foi forçada, a legislação estabelece a necessidade de acompanhamento do sindicato, por autoridade da Justiça ou pelo Ministério do Trabalho. Este procedimento protege o trabalhador e a própria empresa que tem como comprovar a lisura do processo.

Então no caso de um pedido de demissão do cipeiro passe a seguir o que estabelece a CLT.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Hora extra para quem recebe adicional de insalubridade

Professor, estava pensando aqui. Na empresa em que eu trabalho há muitas horas extras e em alguns setores há o pagamento de adicional de insalubridade. Esta maior exposição a agentes insalubres não pode trazer consequências à saúde do trabalhador?

Com certeza, meu filho. Tanto é verdade que há um artigo na CLT sobre o tema, leia abaixo:

Art. 60. Nas atividades insalubres, assim consideradas as constantes dos quadros mencionados no capítulo “Da Segurança e da Medicina do Trabalho”, ou que neles venham a ser incluídas por ato do Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, quaisquer prorrogações só poderão ser acordadas mediante licença prévia das autoridades competentes em matéria de higiene do trabalho, as quais, para esse efeito, procederão aos necessários exames locais e à verificação dos métodos e processos de trabalho, quer diretamente, quer por intermédio de autoridades sanitárias federais, estaduais e municipais, com quem entrarão em entendimento para tal fim.



Havia uma Súmula do TST (a 349) que dispensava tal avaliação, porém ela foi sabiamente revogada em 2011.

Ou seja, se na sua empresa vai ter hora extra, é preciso uma avaliação prévia da autoridade competente, como da SRTE, com o intuito de avaliar se as condições de trabalho podem ser realizadas sem elevado prejuízo à saúde dos trabalhadores.

A legislação também contempla o adicional de periculosidade?

Não, esta obrigatoriedade é apenas para o caso dos trabalhadores que recebem adicional de insalubridade, o mesmo não se aplica para as horas extras dos trabalhadores que recebem adicional de periculosidade.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Ainda não concluí a leitura, mas já posso afirmar que o livro mantém a mesma didática e qualidade dos livros anteriores do Prof. Alexandre. Onde você vai encontrar, além do excelente conteúdo, uma boa diagramação para deixar a leitura mais agradável.



BOA LEITURA!

Mapa de Risco, PPRA, LTCAT e Aposentadoria Especial – Alexandre Pinto da Silva – Ed. LTR

Piadinhas

- Doutor, seja sincero, o desmaio que eu tive foi grave?
- Sou São Pedro.

O homem que inventou o corretor automático do celular morreu hoje. Descanse em pais!

Sem comentários



As documentações não são a prioridade

Realize orçamentos para diversas empresas mensalmente, e pode parecer estranho, mas se eu fosse o contratante, boa parte dos serviços eu nem pensaria em fazer.

Como assim, professor, você não quer que lhe chamem para fazer os serviços?

Claro que quero, o problema é que nem sempre a empresa precisa. Às vezes o cliente acha até estranho quando digo isso.

Mas o senhor não acaba perdendo serviço?

Na verdade sempre acho que eu ganho, pois em um próximo tenho certeza que irão me chamar e se eu fizer este sem uma real necessidade talvez eu não faça nenhum mais.

Mas por que as empresas pedem então?

Por serem extremamente escravizadas às normas regulamentadoras. Vou dar um exemplo: digamos que a empresa precise atualizar diversas avaliações ambientais e para isto irá gastar R\$ 40.000,00 reais, mesmo estando ciente dos setores que estão acima e abaixo do limite de tolerância. Agora imagine que para eliminar um problema de insalubridade o sistema de exaustão custe o mesmo valor.

Pois bem, muitas empresas irão preferir realizar as avaliações ambientais, pois se houver a fiscalização estarão com as avaliações atualizadas e pelo menos não vão “incomodar” os trabalhadores tirando a insalubridade.

O mesmo ocorre na Ergonomia, às vezes preferem fazer centenas de análises, que só irão formalizar o óbvio, ao invés de investir na correção de postos conhecidamente críticos.

Sei o quanto é difícil fazer estas escolhas e depois ser cobrado por não ter um documento atualizado, mas precisamos ter em mente que a prioridade é a saúde e segurança do trabalhador e não documentos bem encadernados para apresentar ao fiscal.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Professor, vou direto ao assunto: Vale a pena fazer curso EAD? Não sei qual a sua opinião, mas na minha é um curso incompleto, nada substitui a interação que existe na sala de aula. Meu filho, eu tinha exatamente esta mesma opinião, mas mudei bastante. Sei que atualmente há limitações neste tipo de treinamento, principalmente na parte prática, mas não acho que seja um modelo que deva ser desconsiderado. Se pensarmos bem, o ensino a distância já existe há muito tempo e foi o que revolucionou a educação.



Como assim?

Não aprendemos com a leitura de um livro? Pois bem, não deixa de ser um ensino a distância, onde um autor até mesmo de outro país consegue lhe passar informações. Depois do livro tivemos rádio e televisão, que já foram utilizados (e ainda são) como ferramentas para transmissão de conhecimentos, além de fitas cassetes e VHS.

O que são fitas cassetes, professor?

Desnecessário lembrar que eu estou ficando velho! Custava buscar no Google? Mas continuando, recentemente temos a maravilha da internet.

Mas o que fez o senhor mudar de opinião?

Mudei meu modo de pensar em relação ao ensino EAD justamente após a realização de

Vale a pena o ensino EAD?

uma especialização em Higiene Ocupacional pela USP, em 2008. Lógico que a aprendizagem depende muito do aluno, mas foi um dos cursos em que tive oportunidade de ver aulas de professores como Sílvio Bistafa, Mário Fantazzini, Sérgio de Eston, Sérgio Colacioppo, dentre outros feras, ou seja, se não fosse o ensino à distância eu dificilmente teria a oportunidade em um mesmo treinamento de ter acesso a aulas destes excelentes profissionais.

Além disso, na minha mente vejo o EAD como uma estrada de mão única, acredito que em poucos anos até a parte prática será possível com a realidade virtual, dentre outras formas de ensino que talvez ainda estejam no futuro.

Entendo, professor. No caso de um profissional de Segurança do Trabalho que queira fazer um curso para aumentar os conhecimentos há a princípio um interesse e fica mais fácil de conseguir esta disciplina, mas nem todo trabalhador tem interesse. Como vamos realmente comprovar que ele está assistindo e principalmente aprendendo?

Em relação a não ter certeza se ele está realizando o treinamento, mesmo presencialmente não há essa garantia, há tantos cursos que mesmo presencialmente não têm nenhuma eficácia. Mas a segunda pergunta é bem pertinente, como vamos garantir a aprendizagem?

Neste ponto é preciso utilizar formas de avaliação, como utilizamos na versão presencial. Na edição anterior comentei sobre o tema, depois acessa lá no meu site caso não tenha lido. Mas como sugestão, comece a olhar o EAD como um modelo, no mínimo, complementar de informação, pois como comentei anteriormente acho que não tem mais volta.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Caminhando com o visitante

Professor, lá na empresa implantaram um procedimento que acho irritante.

- Qual, meu filho?

- Ter que pegar e deixar os visitantes na portaria. Estou lá tranquilo fazendo meu trabalho e chega por exemplo o representante de EPIs, tenho que parar todo o meu serviço e ir lá. Não vejo qual o problema dele ir sozinho lá no setor. Já está mais do que acostumado de visitar a empresa, assim como muitos outros visitantes.

- Entendo seu problema, meu filho, mas vamos pensar no assunto. Será que todo visitante saberia como agir no caso de uma emergência?

- Todos não, mas muitos saberiam.

- Ok e como iríamos definir se o visitante já teria este conhecimento ou não? Além disso saber ir no setor não significa saber agir em um caso de princípio de incêndio ou em outra emergência. Teoricamente um funcionário da empresa já teria recebido um treinamento e teria menor dificuldade de agir em uma situação como esta.

Recomendo que estabeleça com os visitantes que as visitas precisam ser programadas, desta forma você não terá que ficar parando continuamente suas atividades.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Piadinhas

A mulher entra na loja e pergunta ao vendedor: - Posso provar aquele vestido na vitrine, por favor?

- Infelizmente não, senhora. Nós temos provadores para isso.

- Mãe, podemos ter um gatinho?

- Não, meu filho. Eu sou alérgica não posso ficar junto com um gatinho.

- Mas a senhora não pode ficar lá fora.

Se os últimos serão os primeiros, então os do meio serão sempre os do meio?



Você conhece os tubos colorimétricos?

Há vários tipos de instrumentos colorimétricos para leitura direta de gases e vapores. Temos papéis reativos, líquidos reativos, tubos colorimétricos e dosímetros colorimétricos.

Professor, só ouvi falar do tubo colorimétrico, mas não sei bem como ele funciona.

É um dos mais utilizados e o seu funcionamento é bem simples: nós teremos uma bomba de aspiração de ar (fole ou pistão) na qual será inserida um tubo fino de vidro já com as pontas abertas. Este tubo é preenchido com uma substância química que ao ter a passagem do ar contaminado sugado pela bomba irá reagir, alterando sua cor.

Na parte externa do tubo há uma escala que irá relacionar a concentração do produto com esta mudança de coloração.

Só isso, não tem mais nenhuma recomendação?



Durante este processo é preciso avaliar se o tubo foi bem inserido, verificar o número de bombeadas, conforme estabelecido pelo fabricante, pois isto será o que vai definir o volume de ar a ser passado pelo tubo, verificar também se o tubo está dentro da data de validade e se estava armazenado na temperatura adequada.

Um detalhe importante é fazer a leitura de imediato, pois com o tempo, há mudança na coloração do reagente.

Professor, e se eu tiver um tubo de uma marca e uma bomba de outra marca, posso usar assim mesmo?

Não é recomendável (exceto se houver uma orientação dos fabricantes), pois mesmo que o volume das bombas seja similar há a possibilidade de o encaixe não ser perfeito, ocasionando erros, além disso os tubos são calibrados com as bombas dos próprios fabricantes.

Outro cuidado de extrema importância é relacionado à limpeza da bomba, pois o

contaminante passará pelo tubo e posteriormente pela bomba, podendo gerar resíduos. Por fim, devemos avaliar periodicamente se o volume de aspiração da bomba continua de acordo com o estabelecido pelo fabricante, pois caso tenha variação os dados obtidos podem estar bem errados.

Mas quais são as vantagens da utilização?

Meu filho, dentre as vantagens podemos destacar as seguintes:

- Velocidade no resultado;
- Indicado para identificar a presença de efeitos agudos;
- Não necessita de análise em laboratório para de termos o resultado;
- Baixo custo, se compararmos com outros métodos de análise;
- Possibilidade de conectar o equipamento a um alarme;
- Prático para descobrir vazamentos.

Além disso, é uma forma de ter a avaliação prévia da concentração de determinado agente.

Porém, apesar das vantagens, há também várias desvantagens que precisam ser consideradas, vejamos algumas:

- Baixa precisão;
- As avaliações são de curta duração, sendo uma amostra de pouca representatividade (isto pode ser amenizado utilizando um maior número de amostras);
- Pode sofrer interferência de outros contaminantes presentes no ambiente.

Ou seja, pode até não ser a forma mais precisa, mas sempre deve ser considerada como ferramenta para complementar a avaliação e auxiliar nas decisões para a gestão da higiene ocupacional nas empresas.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

E o método científico?

Parece algo distante, mas o método científico nada mais é do que definirmos determinados procedimentos para tentar responder a uma pergunta. Por exemplo, tal produto químico está ou não prejudicando a saúde dos trabalhadores da empresa? Como você faria para responder a esta pergunta?

Professor, acho que o primeiro passo seria identificar quais trabalhadores eu pretendo avaliar e estabelecer um grupo homogêneo.

Depois provavelmente você criaria uma hipótese, ou seja, com base nas informações coletadas teria uma opinião sobre a situação que precisaria ser comprovada.

Correto, professor! Para tirar as minhas dúvidas eu poderia identificar se o produto tem propriedades que possam prejudicar os trabalhadores. Na sequência faria as avaliações químicas para saber qual a concentração do produto químico e compararia com os limites de tolerância.

E como você iria descobrir esta informação?

Por meio da FISPQ e pesquisando bibliografias sobre o produto.

Ao final você analisaria todos os dados coletados e tentaria ver se são suficientes para comprovar ou não a sua hipótese?

Sim. Provavelmente eu teria condições de responder à pergunta inicial.

Não sei se você tinha noção, meu filho. Mas estas são as etapas do método científico e não precisa ser nenhum cientista para poder aplicá-las. No entanto, devemos tomar alguns cuidados, pois o experimento deve ser replicável nas mesmas condições e como temos muitas variáveis envolvidas isto pode trazer erros ao resultado.

No nosso exemplo da avaliação química, o resultado pode ter influência de diversos fatores como: da temperatura ambiente, da umidade, da pressão atmosférica, da ventilação, sazonalidade do processo, modo de executar a atividade, além é claro dos possíveis erros na metodologia de coleta e análise dos dados.

Para diminuir estes erros precisamos complementar nosso levantamento com análise estatística que levará em consideração estas variações e nos indicará a maior ou menor probabilidade do resultado estar correto.

Perceba que para afirmarmos com um aceitável grau de certeza a nossa resposta, o método científico deve ser utilizado na sua totalidade. Contudo, é comum não ser utilizado ou sê-lo de forma parcial. Pense nisso e comece a atuar mais cientificamente.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Humor



Vergonha alheia

O Fábio havia acabado de ser contratado na empresa como Técnico de Segurança do Trabalho e na primeira semana recebeu da colega do setor de Recursos Humanos um convite para participar de um chá de bebê no dia seguinte, pois a grávida não tinha muitos recursos e iria precisar de muitas fraldas.

Em um primeiro momento não gostou muito porque ainda não havia nem recebido o primeiro salário e também nem sabia quem era a funcionária cara de pau, mas depois pensou melhor e achou que seria bom participar para ter uma interação com os demais funcionários e uma fralda não ia ser algo tão caro assim.



No dia seguinte, como ainda estava sem grana pediu as fraldas pela farmácia que tinha convênio com a empresa e foi fazer suas atividades. Meia hora antes do fim do expediente todo mundo começou a se dirigir para o local da festinha, mas um problema no almoxarifado fez com que ele acabasse atrasando um pouco e já chegou quando todo mundo já estava com o pratinho de salgadinho na mão.

Olhou rapidamente e identificou a grávida, foi direto para ela e disse:

- Tudo bem? Sou o novo Técnico de Segurança do Trabalho, obrigado por ter me convidado, está aqui a fralda. Espero que a criança nasça com bastante saúde.

Os mais próximos se afastaram e começaram a rir e a moça olhou para ele indignada, deu um empurrão e foi embora, o Fábio não entendeu nada e foi socorrido pela Suzana do RH que explicou a situação: - A grávida não era ela, aquela é a Juliana que é conhecida por estar o tempo todo fazendo regime, mas que como você percebeu não tem dado certo.

O Fábio então entendeu a gafe que havia cometido. Entregou a fralda para a verdadeira grávida e ficou lá sem saber o que fazer.

No fim das contas o ocorrido teve uma vantagem, no dia seguinte toda a empresa já conhecia o novo técnico e a história do chá de bebê. E sempre que abordava algum trabalhador era recebido com um sorriso nos lábios. Além disso, depois de alguns meses acabou ficando amigo da Juliana que não emagreceu, mas que continuava tentando os seus regimes.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Pode parecer estranho, mas com o passar dos anos cada vez tenho menos certezas. Porém sinto que estou contra a correnteza, pois todo mundo hoje em dia tem uma opinião formada e apostaria a vida defendendo-a.

Professor, mas qual o problema de se ter opinião?

Não me interprete mal, meu filho. O problema não é termos uma opinião, o problema é não aceitarmos a possibilidade de mudar e um dos motivos deste modo de agir são as bolhas em que nós vivemos.



Como assim? Não entendi!!!

Digamos que você leu em algum lugar algumas afirmações do tipo: TST não pode assinar PPRA ou que a partir de agora pode-se acumular insalubridade e periculosidade ou mesmo que a análise ergonômica bem feita tem que utilizar ferramenta OCRA. Independente da sua opinião sobre as afirmações, há argumentos favoráveis e contrários.

Para confirmar sua posição, alguns vão buscar na internet materiais sobre o tema (onde a maioria confirma a sua opinião) e na sequência posta um material no blog, no facebook, no linkedin ou em alguma outra rede social.

Ainda não estou entendendo, professor.

Meu filho, o que eu quero que você entenda é que mesmo com esta busca há a possibilidade

Estoure a sua bolha

estarmos com a opinião errada e o problema é que atualmente nas relações virtuais somos cada vez mais segregados em uma bolha com pessoas que concordam com as nossas opiniões. Por exemplo, no Facebook, que é a rede social mais acessada, há um algoritmo que avalia quais são os nossos interesses e nos isola de opiniões contraditórias.

Professor, mas eu tenho o Google para pesquisar.

Você sabia que duas pessoas fazendo busca no Google não necessariamente terão os mesmos resultados de pesquisa, pois também há um direcionamento?

E não para por aí, na Amazon, uma das principais lojas virtuais, também há o mesmo critério, se você compra sobre determinado tema, serão oferecidos produtos similares.

E qual o problema? Estão aprendendo com as minhas buscas e direcionando para temas e produtos com que tenho mais afinidade.

Exatamente! O problema é que você acaba não tendo acesso ao contraditório, você só tem direito a uma visão sem poder virar o pescoço. Isto ocorre para todos os assuntos, sejam políticos, religiosos e não é diferente na área de Segurança do Trabalho. Sabendo disso, precisamos ter cuidado com as nossas certezas que serão sempre confirmadas pelos demais colegas presentes na nossa bolha.

E o que fazer?

Aumente a sua bolha, coloque novos temas nela, se possível estoure a bolha. Porque a sua certeza não é a mesma das bolhas ao lado e infelizmente talvez você não esteja tendo acesso a elas.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Livros do Mário Sobral

Dois colegas de trabalho que irão ajudá-lo a organizar o SESMT.



**Segurança do Trabalho
Organizando o Setor Vol. 1 e 2**

Adquira agora no site:

www.jornalsegurito.com

Piadinhas

Menti para o meu pai dizendo que a aula daquele dia tinha sido cancelada. Ele disse: "Que ótimo, vamos ao cinema, então!" Entramos no carro e ele me deixou na porta da escola.

Eu estava na igreja, mandando uma mensagem de texto. O padre passou ao meu lado e disse baixinho: "Espero que essa mensagem seja para Jesus."

Dois anos conversando: Como será o tempo amanhã? Acabo de ouvir na rádio que vai ficar o dia todo nublado. Que bom! Assim a gente vai ter lugar pra sentar!